

VOL III

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213921

CAPÍTULO 2..... 18

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213922

CAPÍTULO 3.....30

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213923

CAPÍTULO 4 57

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213924

CAPÍTULO 5..... 78

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213925

CAPÍTULO 6 90

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj
Armando Sánchez Albarrán

DOI 10.37572/EdArt_2906213926

CAPÍTULO 7 104

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez
Antonio Vázquez Pérez
Wilber Manuel Saltos Arauz
Guillermo Antonio Loor Castillo
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

DOI 10.37572/EdArt_2906213927

CAPÍTULO 8 117

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

DOI 10.37572/EdArt_2906213928

CAPÍTULO 9 138

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos
Daniela Mércia Santos
Wesley Santos

DOI 10.37572/EdArt_2906213929

CAPÍTULO 10 158

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

DOI 10.37572/EdArt_29062139210

CAPÍTULO 11..... 173

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139211

CAPÍTULO 12..... 189

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139212

CAPÍTULO 13..... 201

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139213

CAPÍTULO 14..... 217

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139214

CAPÍTULO 15..... 228

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139215

CAPÍTULO 16..... 241

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139216

CAPÍTULO 17 251

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139217

CAPÍTULO 18..... 260

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Líliá Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139218

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282

ÍNDICE REMISSIVO 283

CAPÍTULO 14

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE. UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

Data de submissão: 04/04/2021

Data de aceite: 28/04/2021

Macarena Esteban Ibáñez

Universidad Pablo de Olavide

<https://orcid.org/0000-0002-2246-4784>

Luis Vicente Amador Muñoz

Universidad Pablo de Olavide

<http://orcid.org/0000-0003-2203-3236>

Francisco Mateos Claros

Universidad de Granada

<https://orcid.org/0000-0002-4877-8685>

RESUMEN: El siguiente capítulo recoge un estudio sobre las actitudes de los universitarios hacia el Medio Ambiente en la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla. Entendiendo éstas como una disposición previa y preparatoria de las respuestas ante estímulos sociales; reconociéndolas parcialmente estables, susceptibles de aprendizaje y formación y, generalmente duraderas. La finalidad de este trabajo ha sido conocer las actitudes del alumnado que comienzan los estudios de Ciencias Ambientales y ver cómo influyen en esta población, aportándonos conceptos, actitudes y comportamientos

proambientales. Entendiendo estas actitudes como una disposición previa y preparatoria de las respuestas ante estímulos sociales; siendo relativamente estables, susceptibles de formación y cambio, a la vez que son relativamente duraderas. Antes de comenzar la docencia, se llevó a cabo un estudio inicial en el marco de la metodología descriptiva, con el objeto de recoger información sobre las creencias que sobre las temáticas ambientales tienen los estudiantes. Para ello, se recurrió a la técnica de encuesta, utilizando el Cuestionario de Aptitudes Socioeducativas Medioambientales (CASEM). Los resultados indican que la mayoría del alumnado posee conceptos previos sobre medio ambiente y consideran que es necesaria una buena Educación Ambiental, para mejorar los problemas ambientales que les rodean. Con ello constatamos que los factores claves de las actitudes se convierten en elementos fundamentales para el cambio de éstas.

PALABRAS CLAVES: Actitudes. Universitarios. Participación. Medio Ambiente. Educación Ambiental.

1 INTRODUCCIÓN

La Educación Ambiental ha estado integrada en nuestra vida, formando parte desde el principio de los tiempos. Gracias a los conocimientos y habilidades hemos podido interactuar con el medio, asegurando la

supervivencia del ser humano. Lo que nos lleva a mantener una relación muy estrecha con el entorno puesto que influimos en él y este a su vez condiciona nuestro modo de vida. Estas actividades se han ido desarrollando con el tiempo dado que los impactos asociados a ellas también han aumentado.

Cuando la degradación del medio empieza a entenderse como un problema social surge la Educación Ambiental, y, en consecuencia, la importancia hacia las actitudes y las conductas ambientales (Libro Blanco de Educación Ambiental, 1999). Lo que ha conllevado que la ciudadanía tome posiciones y muestre la necesidad de que se produzca un cambio de actitud hacia el medio ambiente y el desarrollo sostenible (Duarte, Escario y Sanagustín, 2015; López, Álvarez, González y García, 2015).

Las actitudes influyen sobre la conducta, aunque somos conscientes que dicha relación no es directa, sino que se encuentra sujeta a la diversidad de factores sociales, contextuales y de personalidad. Estas posiciones, tanto individuales como colectivas, definidas como actitud o actitudes, pueden perdurar dependiendo de la información y la formación que se facilite a las personas. (Esteban, Amador y Mateos, 2017 y Esteban y Amador, 2018)

Por lo tanto, como afirma Gairín (1987:21): “Las actitudes, son instancias que nos predisponen y dirigen sobre los hechos de la realidad, representan una síntesis personal que filtra nuestras percepciones y orienta nuestro pensamiento, facilitando la adaptación de la persona al contexto.” He aquí la importancia de la relación entre el proceso, las actitudes y la Educación Ambiental.

2 APROXIMACIÓN AL CONCEPTO DE ACTITUD

Han sido numerosas las formas de acercarse al término actitud en el ámbito social. Así, ha sido definido como una forma de posicionarse ante algo, como una tendencia, como una predisposición mental o física o bien como una respuesta de carácter evaluador y relativamente estable (Allport, 1968; Lamberth, 1980). Dicho de otra forma, podría determinarse como una postura que expresa un estado de ánimo o una intención a una forma de ver el mundo.

Según lo anterior, la actitud es considerada como un constructo mediador, que intercede entre los estímulos del ambiente social de la persona y las respuestas y reacciones de ésta a dichos estímulos. La actitud, en relación con nuestros valores, sería una forma de adaptación activa de los individuos a su medio ambiente. Es activa por tratarse del resultado de las experiencias del individuo con el objeto actitudinal y, por tanto, de las conclusiones de los procesos cognitivos, afectivos y conductuales manifestados

en dichas relaciones o experiencias (Melero y Buz, 2002). Por ello, podemos decir que el medio ambiente en el que está inserto el sujeto reforzará sus propias actitudes.

Las actitudes son comportamientos o estados de ánimo que se manifiestan exteriormente, guardan una estrecha relación con nuestros valores y vienen condicionados por las creencias de cada uno de nosotros/as tenemos. Mientras que los valores son principios morales, ideológicos o de otro tipo que guían el comportamiento personal. En definitiva, el sistema de creencias, actitudes y valores son el soporte de las actuaciones humanas. Por lo que buscamos a los grupos que comparten nuestros valores, al mismo tiempo que adoptamos las actitudes que creemos que mejor valoran a dichos grupos. (Gairín y otros (1985), González Lucini, 1992, Pérez Serrano, 2002).

Centrándonos en la temática que nos ocupa: las actitudes hacia el Medio Ambiente, podemos determinar que existe una relación directa entre los componentes que conforman la actitud. Sin embargo, esta relación es circular, no lineal y no de una manera constante. En determinadas circunstancias es el pensamiento quien dirige el comportamiento mientras que en otras es el comportamiento el que modifica el elemento cognitivo, cambiando la idea que se tenía ante un determinado objeto. Tampoco se da una relación inmutable entre el componente afectivo y el comportamental; no obstante, nos encontramos ante un problema enormemente complejo y muy debatido.

Como exponen Campos, Pasquali y Peinado (2008), la necesidad de realizar más estudios sobre actitudes, que promuevan cambios de comportamiento a favor de la recuperación y preservación del ambiente, se ha hecho prioridad en las actuales circunstancias de problemática ambiental; resulta entonces imprescindible evaluar la situación, tanto local como nacionalmente, en relación con el tipo y grado de actitudes ambientales que existen.

3 UNIVERSIDAD, ACTITUD Y EDUCACIÓN AMBIENTAL

La Universidad es un escenario clave en los procesos de transformación de la sociedad. Esta institución es responsable de transmitir los conocimientos, valores y actitudes que contribuyan a una educación integral de su alumnado, con objeto de capacitarlo para la vida laboral con altos niveles de responsabilidad; por tanto, el logro de una efectiva solución a la problemática ambiental. En este sentido, como institución orientada a la investigación, la formación para el mundo laboral y la generación de conciencia crítica, la Universidad, debe tener un papel destacado en el desarrollo de la Educación Ambiental y en la extensión de conocimientos y valores ambientales en la esfera de lo personal, lo social y lo profesional. Así, una gestión ambiental de la universidad no sólo ofrece ejemplo

a otras instituciones, sino que en igual medida desempeña una función educativa informal de los futuros profesionales al estar ofreciendo y transmitiendo nuevos modelos de pautas y conductas pro-ambientales respetuosas con el medio (Benayas, 2002).

Estas aspiraciones constituyen una base sobre la que se fundamenta la necesidad de garantizar e impulsar la ambientalización curricular en la formación superior desde las directrices generales para la convergencia y las específicas para cada título (CRUE, 2005). Así, tal como establece el Estatuto del Estudiante Universitario (Ministerio de Educación, 2011): “La universidad debe ser un espacio de formación integral de las personas que en ella conviven, estudian y trabajan. (...) Para ello promoverá los valores medioambientales y de sostenibilidad en sus diferentes dimensiones”.

Dentro de los perfiles profesionales que se establecen para el Grado de Ciencias Ambientales encontramos la “formación y Educación Ambiental”, este perfil abarca a todos profesionales que se dediquen de una forma u otra a la enseñanza y divulgación relacionada con el medio ambiente. (ANECA, 2004).

En esta línea, la Educación Ambiental deberá aportar los conocimientos, aptitudes, actitudes, motivación y deseos necesarios para trabajar individual y colectivamente en la búsqueda de soluciones a los problemas actuales y para prevenir los que pudieran aparecer en lo sucesivo (Cuello, 2003), aspecto muy necesario en el ámbito universitario (Esteban, Musitu, Amador, Mateos y Olmedo, 2020).

Es esto lo que nos lleva a plantear el estudio que nos lleve al conocimiento de la formación que tiene el alumnado de primer curso de Ciencias Ambientales sobre la Educación Ambiental una vez cursada la asignatura Intervención Social y Educación Ambiental que se imparte durante el primer curso para entender cuál es la verdadera formación que se les ofrece.

Como objetivos específicos relacionados con el objetivo general de la investigación planteamos tres, relacionados con la adquisición de conceptos, actitudes y comportamientos:

- Conocer cuáles son los conocimientos que presenta el alumnado de primero de Ciencias Ambientales en Educación Ambiental.
- Obtener una encuesta que represente adecuadamente el conocimiento los/as alumnos/as en tres materias: Educación Ambiental, medio ambiente y comportamiento de éstos con respecto al medio ambiente.
- Conocer si existen diferencias entre los/as alumnos/as del grupo de la mañana y del grupo de tarde en estas materias

4 EL ESTUDIO DE ACTITUDES AMBIENTALES EN LOS UNIVERSITARIOS

El desarrollo del estudio siguió los siguientes pasos: antes de comenzar la docencia se realizó un estudio inicial para recoger información sobre las creencias que sobre las temáticas ambientales tienen los estudiantes. Para ello aplicamos el Cuestionario de Aptitudes Socioeducativas Medioambientales (CASEM), que contaba con cuarenta ítems centrados en tres categorías: Conocimientos Ambientales, Conocimientos en Educación Ambiental y Comportamiento Ambientales (Esteban y Amador, 2018). Estas categorías fueron seleccionadas teniendo en cuenta los distintos objetivos para que el alumnado adquiriera las competencias establecidas en la asignatura Intervención Social y Educación Ambiental (ISEA).

En la categoría de *Conocimientos Ambientales* se recogen los indicadores relacionados con conceptos relativos al medio ambiente y su relación con el ser humano, conceptos que presuponemos deberían tener los estudiantes de nuevo comienzo en el Grado.

La categoría de *Educación Ambiental* tiene el objetivo de conocer cuan informados están el alumnado acerca del concepto de la Educación Ambiental.

Y, por último, la categoría de *Comportamiento Ambiental* se corresponde con las acciones del alumnado con el medio ambiente, dirigidas a cambiar aspectos del entorno, y que influyen a su vez en los conceptos, percepciones y sensibilidad que posee el individuo con el medio que le rodea.

Los participantes elegidos eran los estudiantes de primer curso de Ciencias Ambientales de la Universidad Pablo de Olavide (Sevilla) matriculados en la asignatura de ISEA. El tamaño de muestra total fue de cincuenta y dos alumnos/as de los cuales quince pertenecen a la línea de mañana (Línea 1) y los otros treinta y siete pertenecen a la línea de tarde (Línea 2).

Tras la realización de las encuestas procedemos al proceso de los análisis, interpretación y valoración de los resultados obtenidos en el cuestionario en las dos líneas de la asignatura de ISEA, teniendo en cuenta las tres categorías expuestas anteriormente.

Con respecto a los *Conocimientos Ambientales*, como vemos en la tabla 1, observamos, que, tanto en la línea 1, como en la línea 2, se han adquirido ciertos Conocimientos Ambientales, ya que se encuentran en el segundo semestre de su docencia.

Estos conocimientos se reflejan en los resultados relacionados con la definición del Medio Ambiente como el entorno natural que nos rodea con un 86,67% de los mismos en la línea 1 y un 83,78% en la línea 2 en el ítem 1(a partir de ahora se especificarán sólo

los números de los ítems) del cuestionario; que, como se ve en la pregunta 2, afecta a nuestra forma de vida, destacado con un 93,33% en la línea 1 y con un 70,27% en la línea 2 y que, como se expone en el 3, influye en nuestra cultura abalado por un 60% en la línea 1 y un 56,76% en la línea 2.

Tabla 1. Resultados de las encuestas para Conocimiento Ambiental

Conocimiento Ambiental (Línea 1)										
		Preguntas								
		1	2	3	18	19	21	27	32	Total
Porcentaje	1	6,67	0,00	0,00	0,00	40,00	0,00	6,67	6,67	7,50
	2	6,67	0,00	0,00	6,67	20,00	20,00	53,33	46,67	19,17
	3	46,67	6,67	40,00	40,00	33,33	73,33	26,67	46,67	39,17
	4	40,00	93,33	60,00	53,33	6,67	6,67	13,33	0,00	34,17
Conocimiento Ambiental (Línea 2)										
		Preguntas								
		1	2	3	18	19	21	27	32	Total
Porcentaje	1	5,41	0,00	0,00	5,41	5,41	8,11	18,92	60,00	12,91
	2	10,81	5,41	2,70	10,81	29,73	18,92	24,32	26,67	28,67
	3	54,05	24,32	56,76	43,24	54,05	40,54	43,24	46,67	45,36
	4	29,73	70,27	40,54	40,54	10,81	32,43	10,81	13,33	31,06

Otro de los aspectos que destaca el alumnado en la pregunta 18 con un 53,33% la línea 1 y un 43,24% línea 2 que ya conocen correctamente el concepto de Desarrollo Sostenible y que consideran con un 73,33% línea 1 y un 40,54% la línea 2 que la utilización de productos reciclados beneficia a la economía de los países, como vemos en el 21. Resaltar con tan sólo el alumnado de la línea 1, con un 53,33% comenta que aún necesitan un mayor conocimiento de los tipos de residuos en un futuro, respuesta al 27.

Cabe destacar que la línea 2, con un 54,05%, relaciona de manera directa la protección del Medio Ambiente como aspecto dependiente a un adecuado Desarrollo Sostenible como vemos en el 19; a diferencia de lo que se comenta en la línea 1 con un 33,33%, que no lo considera como un aspecto prioritario.

Lo que sí podríamos destacar es que en ambas líneas aparece una carencia destacada en un aspecto y es el relacionado con el 32, en la que se le plantea si el modelo económico actual se basa en el Desarrollo Sostenible.

En la categoría de *Conocimiento en Educación Ambiental* observamos en la tabla 2 que tanto en la línea 1, como en la línea 2, los conocimientos previos que presenta el alumnado con respecto a la Educación Ambiental son mínimos, con algunos matices entre las líneas, que es lo que nos hacen relevantes algunos resultados.

Tabla 2. Resultados de las encuestas para Conocimiento de Educación Ambiental

Educación Ambiental (Línea 1)												
Preguntas												
	6	10	11	12	20	30	31	37	39	40	Total	
Porcentaje	1	26,67	0,00	6,67	0,00	0,00	26,67	6,67	6,67	0,00	0,00	7,33
	2	60,00	33,33	20,00	6,67	13,33	66,67	46,67	20,00	6,67	0,00	27,33
	3	0,00	46,67	60,00	53,33	60,00	0,00	33,33	46,67	53,33	0,00	35,33
	4	6,67	13,33	6,67	33,33	20,00	0,00	6,67	20,00	33,33	0,00	14,00

Educación Ambiental (Línea 2)												
Preguntas												
	6	10	11	12	20	30	31	37	39	40	Total	
Porcentaje	1	2,70	62,16	5,41	2,70	0,00	5,41	37,84	16,22	0,00	0,00	13,24
	2	2,70	37,84	13,51	10,81	5,41	16,22	56,76	43,24	13,51	2,70	20,27
	3	51,35	0,00	56,76	72,97	35,14	56,76	5,41	32,43	59,46	56,76	42,70
	4	43,24	0,00	24,32	13,51	59,46	21,62	0,00	8,11	27,03	40,54	23,78

Comenzamos resaltando que el alumnado de la línea 1, con un 66,67%, se inclina por respuestas relacionadas con una Educación Ambiental que principalmente debe enseñar a cuidar los recursos naturales que poseemos. Una educación que a su vez nos ayuda a comprender las relaciones que existen entre las personas y el medio que les rodea, como se destaca con un 60% del 6.

En la otra línea, en la 2, se considera, con un 53,33%, que no han recibido en su formación una Educación Ambiental adecuada, como se aprecia en el 12, para poder distinguir lo que es malo o bueno para el Medio Ambiente. Por ello, será a través de la EA, como se expone en el 31, como mejor conoceremos el Medio Ambiente, aspecto resaltado con un 46,67%.

En definitiva y es lo que consideramos de gran importancia, es que ambas líneas, dejan claros varios aspectos para tener en cuenta en este estudio. En primer lugar, que la Educación Ambiental es una herramienta para concienciar a la población con respecto al medio ambiente que nos rodea (Esteban, y Amador, 2017), como se aprecia con un 60% en la línea 1 y 59,46% en la línea 2. En segundo lugar, que una persona con conocimientos sobre Medio Ambiente que visualizamos en el 11 (como es su caso, como futuros ambientólogos) puede formar a otros en Educación Ambiental destacado con un 60% en la línea 1 y un 56,76% en la línea 2. Hecho interesante a destacar son los resultados del 37, donde el 46,67% línea 1 y 32,43% línea 2, consideran que los nuevos avances tecnológicos perjudican a la Educación Ambiental.

Por último, y no menos importante, en el 39 se comenta que la Educación Ambiental es muy importante para conseguir el Desarrollo Sostenible, hecho que apoyan un 53,33% en la línea 1 y un 59,46% de la línea 2. Mención especial requiere la respuesta al 10 del cuestionario donde la línea 1 con un 46,67%, considera que todos tenemos una buena Educación Ambiental al contrario que el alumnado de la línea 2, con 62,16% que piensa que no todos tenemos una buena Educación Ambiental.

Con relación al *Comportamiento Ambiental*, como apreciamos en la tabla 3, ambos grupos, con 86,67% la línea 1 y un 81,08% la línea 2, consideran que les preocupa la conservación del Medio Ambiente y que el cuidado del Medio Ambiente influye en su calidad de vida destacado en el 4, con un 86,67% en la línea 1 y un 70,27% en la línea 2. Este hecho lo relaciona con el 7 en la que con un 60% la línea 1 y un 67,57% línea 2, destacan que el interés por la conservación del Medio Ambiente podría ayudar a solucionar los problemas ambientales. Pero no sólo se quedan ahí, ya que consideran con un 46,67% los de la línea 1 y un 54,05% los de la línea 2, que sus propias acciones pueden influir en la conservación del Medio Ambiente, reflejado en el 16. Destacan por ello que, como se cita en el 36, aunque las costumbres influyen en el respeto hacia el medio ambiente reflejado con un 66,67% en la línea 1 y 51,35% en la línea 2; consideran que ellos pueden, visto en el 34, ayudar al medio ambiente concienciando a los más cercanos, datos constados con un 46,67% en la línea 1 y un 48,65% en la línea 2.

Tabla 3. Resultados de las encuestas para Comportamiento Ambiental

Porcentaje Comportamiento Ambiental (Línea 1)					Porcentaje Comportamiento Ambiental (Línea 2)					
	1	2	3	4		1	2	3	4	
	4	0,00	0,00	6,67	86,67	4	0,00	2,70	29,73	70,27
	5	20,00	46,67	20,00	6,67	5	27,03	51,35	16,22	5,41
	7	0,00	6,67	60,00	26,67	7	0,00	5,41	67,57	29,73
	8	0,00	20,00	26,67	46,67	8	0,00	13,51	29,73	56,76
	9	6,67	0,00	0,00	86,67	9	0,00	0,00	18,92	81,08
	13	26,67	53,33	6,67	6,67	13	51,35	35,14	10,81	2,70
	14	33,33	40,00	13,33	6,67	14	21,62	48,65	24,32	5,41
	15	66,67	20,00	0,00	6,67	15	81,08	13,51	2,70	2,70
	16	0,00	0,00	46,67	46,67	16	0,00	5,41	54,05	40,54
	17	26,67	33,33	20,00	13,33	17	32,43	51,35	13,51	5,41
Preguntas	22	0,00	0,00	33,33	60,00	22	2,70	2,70	27,03	67,57
	23	0,00	6,67	46,67	40,00	23	5,41	10,81	35,14	45,95
	24	0,00	13,33	46,67	33,33	24	2,70	16,22	35,14	45,95
	25	26,67	20,00	26,67	20,00	25	21,62	29,73	18,92	32,43
	26	0,00	33,33	33,33	26,67	26	18,92	35,14	18,92	29,73
	28	40,00	46,67	6,67	0,00	28	54,05	27,03	16,22	2,70
	29	26,67	33,33	33,33	0,00	29	45,95	24,32	24,32	2,70
	33	6,67	33,33	20,00	33,33	33	10,81	18,92	48,65	21,62
	34	6,67	0,00	46,67	40,00	34	2,70	5,41	48,65	43,24
	35	6,67	13,33	33,33	40,00	35	8,11	32,43	29,73	27,03
	36	0,00	6,67	20,00	66,67	36	0,00	0,00	51,35	51,35
	38	0,00	13,33	60,00	13,33	38	10,81	35,14	24,32	27,03
	Total	13,33	20,00	27,58	32,12	Total	18,06	21,13	29,36	31,70

Por otro lado, cabe resaltar como se ve en el 13, que también coinciden en destacar que las grandes empresas no están influyendo protección del Medio Ambiente con un 53,33% en la línea 1 y un 51,35% en la línea 2. En este aspecto exponen en el 15 que la conservación del Medio Ambiente es sólo responsabilidad del gobierno con un 66,67% en la línea 1 y 81,08% en la línea 2. Contradictoriamente, en el 17, ambas líneas comentan que

participan muy poco en las actividades que en la conservación del Medio Ambiente se desarrollan en su propia Universidad con un 33,33% en la línea 1 y un 51,35% en la línea 2.

En los ítems relacionadas con las prácticas de reciclaje, los 24, 28 y 29 consideran, con un 46,67% la línea 1 y 45,95% la línea 2, que no sirve para nada reciclar de manera individual si la mayoría de los ciudadanos no lo hacen o no saben reciclar correctamente y que ellos, los de la línea 1 con un 33,33% y los de la línea 2 con un 245,95%, separan poco los residuos porque no saben dónde se ubican los contenedores. Pero en definitiva consideran que aportan poco reciclando si otros no lo hacen, como se aprecia en el 46,67% de la línea 1 y el 54,05% de la línea 2.

Por último, hay que destacar que el alumnado de ambas líneas, con un 60% en la línea 1 y un 67,57% en la línea 2, considera en el 22, que el sistema económico actual terminará por agotar los recursos del planeta. Incluso llegan a destacar en el 23, con un 46,67% en la línea 1 y un 45,95% en la línea 2, que todas las actividades productivas son nocivas para el Medio Ambiente. Como nota diferenciadora hay que destacar la respuesta al 38 en la que la línea, con un 60% considera que la conservación del medio ambiente depende de cada país y la línea 2, con un 27%, piensa que no es ese el caso.

5 CONSIDERACIONES FINALES

A tenor de lo expuesto podemos decir que el alumnado considera que ha adquirido unos primeros *Conocimientos Ambientales*. Todos ellos centrados principalmente en conceptos relativos al medio ambiente y su relación con el ser humano, así como el conocimiento del impacto individual y social que ejercen en el medio que les rodea.

En la categoría de *Educación Ambiental*, consideran que aún no están suficientemente informados acerca del concepto de la Educación Ambiental y no saben si es o no el correcto el que perciben, a pesar de la importancia que le conceden. Lo que sí tienen claro es que consta como una de sus salidas profesionales, pero aún sin conocer cuáles son éstas. Con ello, se vuelve a resaltar el valor e importancia que conceden a la Educación Ambiental como medio de sensibilización y como una herramienta de conocimiento del entorno y su importancia para llegar a la consecución del Desarrollo Sostenible.

En relación con el *Comportamiento Ambiental*, es decir, con las acciones que ellos y ellas tienen con respecto al medio ambiente el alumnado resalta que las acciones deberían ir destinadas a la mejorara del entorno. Es importante destacar que, a pesar de ello, aún se percibe un mínimo grado de sensibilidad o empatía con el medio que le rodea.

También se puede destacar que los estudiantes reconocen que, aun sabiendo que en su propia Universidad se realizan actividades relacionadas con la temática ambiental,

el nivel de participación en las mismas es muy escaso. A su vez, manifiestan que éstas, deben también llevarse a cargo por otras instituciones como es el caso de los equipos de gobierno. Esto nos lleva a defender que la Educación Ambiental debe estar inserta en todas las acciones y políticas previas a la universidad.

Queremos finalizar destacando la importancia de llevar cada vez más a cabo estudios como el realizado en nuestra Universidad. Este trabajo nos permitido seguir ampliando y aclarando conceptos que nos ayudarán a seguir dando sentido a la Educación Ambiental en el Grado de Ciencias Ambientales, como uno de los pilares fundamentales en la lista de sus salidas profesionales. Al mismo tiempo que nos ha enseñado cómo deben tenerse en cuenta las percepciones del alumnado antes de comenzar a tratar temáticas ambientales en el aula. Hecho que nos facilitará incluir a la Educación Ambiental en otros contextos académicos (hablamos de otros Grados Universitarios, Másteres, TFG, TFM e incluso en contextos educativos no universitarios).

Todo esto para seguir apostando por el proceso de investigación-acción para y en la gestión educativa de Educación Ambiental como elemento y medio para conseguir una cada vez mayor conciencia ética en el ámbito ambiental (Amador y Esteban, 2015).

BIBLIOGRAFÍA

Allport, G. (1968). La personalidad. Su configuración y desarrollo. Albacete: Perder.

Amador, L.V. y Esteban, M (2015). Educación Ambiental y valores. Hacia una educación para la ciudadanía ambiental. En Villaseñor, K, Pinto, L, Fernández, M y Guzmán, C. Pedagogía Social: Acción social y desarrollo. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla: México.

ANECA (2004). Libro Blanco del Título de Grado en Ciencias Ambientales. Madrid: Universidad de Alcalá.

Benayas, J (2002). La ambientalización de los campus universitarios: el caso de la Universidad Autónoma de Madrid. *Ecosistemas: Revista Científica y Técnica de Ecología y Medio Ambiente* 11, 3.

Campos, M, Pasquali, C., y Peinado, S. (2008). Evaluación psicométrica de un instrumento de medición de actitudes proambientales en escolares venezolanos. *Paradigma*, 29(2):135-153.

CRUE (2005). Directrices para la introducción de la Sostenibilidad en el Currículo Documento aprobado por el Comité Ejecutivo del Grupo de Trabajo de Calidad Ambiental y Desarrollo Sostenible de la CRUE, celebrado en Valladolid el 18/04/2005. Documento aprobado por Asamblea General CRUE el día 27/10/2005.

Cuello, A (2003). Problemas Ambientales y Educación Ambiental en la Escuela. Centro Nacional de Educación Ambiental. Recuperado en https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/articulos-de-opinion/2003_03cuello_tcm30-163448.pdf

Duarte, R, Escario, J.J y Sanagustín, M.V. (2015): The influence of the family, the school, and the group on the environmental attitudes of European students. *Environmental Education Research* 23, 23-42.

Esteban, M y Amador, L.V. (2017). Modificación de conductas ambientales desde el aprendizaje basado en proyectos. *MoleQla: Revista de Ciencias de la Universidad Pablo de Olavide* 25. Disponible en https://www.upo.es/cms1/export/sites/upo/moleqla/documentos/Numero25/Numero_25.pdf

Esteban, M y Amador, L.V. (2018). Una aproximación a las actitudes de los universitarios hacia el Medio Ambiente. (Una experiencia innovadora en el ámbito de las Ciencias Ambientales). *Revista de Estudios y Experiencias en Educación* 17(33), 81 - 100.

Esteban, M, Amador, L.V., Mateos, F (2017). Actitudes del alumnado universitario hacia el Medio Ambiente: Educación Ambiental e Innovación *Revista Humanidades* 31, 17-38.

Esteban, M, Musitu, D, Amador, LV, Mateos, F y Olmedo, FJ. (2020): University as Change Manager of Attitudes towards Environment (The Importance of Environmental Education). *Sustainability* 12(11):4568.

Esteban, M, Lucena, IV, Amador, LV, y Mateos F. (2020). Environmental Education, an Essential Instrument to Implement the Sustainable Development Goals in the University Context. *Sustainability* 12(19):7883.

Gairín, J. (1987). Algunas propuestas relativas al cambio de actitud hacia las matemáticas. Enseñanza de las Ciencias. *Revista de Investigación y Experiencias Didácticas*, Vol. 5, N° Extra-1, 357-358.

Gairín, J., y otros (1985). *Organització de centres*. Barcelona: Grao.

González Lucini, F. (1992). *Educación en valores y diseño curricular*. Madrid: Alhambra.

Lamberth, J. (1980). *Psicología Social*. Madrid: Pirámides.

López, M.J., Álvarez, P, González, E y García, M. J. (2015): Medidas del comportamiento ecológico y antecedentes: conceptualización y validación empírica de escalas *Universitas Psychologica* 14 (1),15-30.

Melero, L., y Buz, J. (2002). ¿Existen realmente los estereotipos en los adolescentes hacia los adultos, los mayores y los muy mayores? IMSERSO, Memoria Técnica, no publicada.

Ministerio de Educación (2011). Real Decreto 1791/2010, de 30 de diciembre, por el que se aprueba el Estatuto del Estudiante Universitario.

Ministerio de Medio Ambiente (1999): *Libro Blanco de Educación Ambiental en España*. Madrid: Secretaría General de Medio Ambiente.

Pérez Serrano, G. (2002). Estrategias de Intervención Socia. En: Murga, M.: *Escenarios de Innovación e Investigación educativa*. Madrid: Universitas.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249

Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209

Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Artefactos 252, 254, 258

Artefactos calentados 252

C

Caixara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188

Canção 173, 185

Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277

Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171

Comunitario 75, 183, 189, 194, 195

Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92

Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Conflicto socioambiental 90, 96

Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55

Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258

Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247

Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124

Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278

Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

E

Economía agrícola 30, 31

Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

L

Liberación 98, 189, 191, 232

M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

U

Universitarios 217, 221, 226, 227

V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA
ARTEMIS**